

# Lucena não quis falar com coronel acusado em dossiê

Brasília — O senador Fábio Lucena (PMDB-AM) recusou-se a participar de dois encontros com o comandante da Polícia Militar, coronel Hugo Guimarães Costa, acusado, por oficiais que forneceram documentos a Lucena, de ter praticado irregularidades que vão desde o favorecimento de empresas em licitações públicas à compra ilegal de armas. O comandante queria entregar-lhe novos documentos que o inocentariam das acusações de seus subordinados, mas o senador se ateve a uma única versão.

Numa primeira vez, o coronel Guimarães mandou um auxiliar à casa de Lucena, para propor um encontro. Na segunda vez, um amigo do comandante tentou marcar um jantar entre os dois na casa de outro senador. Lucena desconversou, disse um oficial, auxiliar do coronel Guimarães. Lucena acabou por apresentar a versão que tinha à imprensa em outubro do ano passado. Duas auditorias pedidas pelo comandante à Secretaria de Finanças resultaram em nada. Na última sexta-feira, Lucena mandou os documentos que tinha à procuradora Nadir Bispo Faria, do Superior Tribunal Militar.

## Nomes diferentes

Ontem, Lucena procurou novamente Nadir Bispo Faria. Só que através de um novo ofício, para informá-la de que os nomes dos oficiais que lhe forneceram o dossiê não são os mencionados pelo coronel Guimarães ao JORNAL DO BRASIL, mas os nomes do capitão Belisio Motta de Oliveira e do capitão Antonio Queirós Montes, citados pelo coronel Guimarães, também foram citados pela procuradora no dia anterior. A procuradora citou ainda os nomes do capitão Messiele Carlos dos Santos e do tenente Wellington Corsina, não citados em momento algum pelo coronel Guimarães.

No mesmo dia, o capitão Montes ainda telefonou à procuradora, no final da tarde, para informá-la de que dois outros oficiais estavam ameaçados de ir ao conselho de justificação da corporação, que pode até mesmo decidir por sua expulsão. O capitão Montes foi informado dos acontecimentos no Comando da Polícia Militar por um outro oficial, pois está preso por ter agredido um militar da Aeronáutica. Antes, já havia sido beneficiado por sursis em outro IPM, no qual foi acusado (fato comprovado) de invadir a garagem do DNER, agredir o vigia e encher o tanque de seu carro com combustível da União.